

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ÉVORA 2013|2016



abril 2013

ÍNDICE

	Pag.
PREÂMBULO	3
I – INTRODUÇÃO	4
II – METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO	6
III – EIXOS ESTRATÉGICOS	14
3.1 – EIXO I ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	14
3.2 – EIXO II COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	19
3.3 – EIXO III GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS	24
3.4 – EIXO IV SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL LOCAL	28
IV – METAS	31
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
ABREVIATURAS E SIGLAS	36
FICHA TÉCNICA	
ANEXO A - PLANO DE AÇÃO CLASE 2013	
	Pag.
TABELA 1 RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013 2015	7
TABELA Nº 2 EIXO I – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	15
TABELA Nº 3 EIXO II – COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL	20
TABELA Nº 4 EIXO III – GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS	25
TABELA Nº 5 EIXO IV – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL LOCAL	29
TABELA Nº 6 PRINCIPAIS METAS A ATINGIR	32

PREÂMBULO

Um plano é sempre uma espécie de percurso que se traça para o futuro a partir do conhecimento que temos, no presente, dos territórios por que queremos passar. E será sempre um plano mais seguro quantos mais nos acompanharem quer no conhecimento do presente, quer na viagem pelo futuro.

Este Plano de Desenvolvimento Social 2013-16, feito a partir de um trabalho a várias mãos que constitui o Diagnóstico Social em vigor, atualizado a dezembro de 2012, é assim um trajeto proposto por todos quantos, fazendo parte da Rede Social e tendo como missão a intervenção social também no concelho de Évora, trabalham em prol do bem-estar das populações e da comunidade.

É um plano concebido em torno de quatro eixos estratégicos, um dos quais prevê a própria monitorização e consequente avaliação da realidade social, o que pode levar a eventuais reposicionamentos dos outros três eixos. É, pois, um documento que, tal como o movimento vital que até as comunidades populacionais têm, se sujeita e contempla em si uma elasticidade e maleabilidade realista.

Trata-se, então, este Plano de Desenvolvimento Social 2013-16 que aqui se apresenta, de um instrumento de ação e intervenção social que pautará o ritmo e servirá de partitura à realização do trabalho da Rede Social, e que deverá ser, por definição, um trabalho de cooperação e feito, por isso, e tautologicamente falando, de um trabalho em rede. Os eixos e as ações aqui expostas são, pois, os fusos e os fios que caberá às diferentes instituições entrelaçar, dando nós firmes e permitindo que cubram o maior número de situações sociais mais frágeis, ajudando a fortificar o tecido social do concelho.

Cláudia Sousa Pereira

Abril 2013

I - INTRODUÇÃO

Com a aprovação do Diagnóstico Social do Concelho de Évora 2013|2015 (DS), na reunião plenária de 22 de janeiro de 2013, o CLASE aprovou igualmente a metodologia de execução do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) para o mesmo período.

O PDS consubstancia-se na definição de linhas orientadoras, estratégicas e de ação, concretizadas em eixos estratégicos operacionais, da Rede Social de Évora, enquanto estrutura funcional que potencia a otimização e adequação das respostas sociais existentes, ou a criar, no município.

O desafio é construir uma identidade social, de Rede Social, que garanta, simultaneamente, a operacionalização de metodologias de trabalho “em rede e na Rede” e a adoção de uma orientação organizacional de “esforço coletivo”, na procura das melhores soluções e respostas aos problemas identificados.

O processo que subjaz ao PDS teve duas fases anteriores, com as quais foi devidamente articulado: as fases do *Pré-Diagnóstico* e do *Diagnóstico Social*, que foram particularmente relevantes na definição metodológica e estrutural deste documento de planeamento, designadamente na definição de dois níveis supraestruturais: os *Eixos Estratégicos* e a *Metodologia de Conceção Participada*, ambos aprovados por unanimidade na reunião do CLASE de 22 de janeiro de 2013.

Posto isto, faz sentido apresentar, em traços gerais, o conjunto das orientações metodológicas que sustentaram a elaboração do PDS:

Em primeiro lugar, consideraram-se as condições específicas inerentes às dinâmicas e sinergias próprias da Rede Social, assim como as orientações globais relativas à elaboração dos planos locais de desenvolvimento social, emanadas em 2004, pelo Núcleo da Rede do então IDS – Instituto de Desenvolvimento Social.

Por outro lado, assumiu-se que todo o processo deveria ter como base os Eixos Estratégicos definidos pelo Núcleo Executivo, suportados no DS 2013|2015, promovendo um documento integrado, refletido na definição e articulação de finalidades e objetivos gerais, concretamente através da definição de objetivos específicos com elevado potencial de execução e que “saturam” em mais do que um eixo. Esta metodologia permite a construção de um PDS onde se identifica uma estratégia em termos de política de ação social local e onde se assume uma estrutura facilitadora da construção dos futuros Planos de Ação.

Finalmente o PDS emana de uma metodologia que articula estratégias do tipo *top-down* e *bottom-up*, ou seja, este é um documento de planeamento da ação social local estruturada em quatro eixos estratégicos, derivados do Diagnóstico Social 2013|2015, mas também suportada em estratégias de participação ativa dos parceiros do CLASE e de outros agentes locais que permitirão avaliar os indicadores de execução e elevar, assim, os índices de operacionalização e monitorização do PDS e do DS 2013|2015.

Neste contexto, o PDS 2013|2015 está estruturado em seis grandes capítulos. No primeiro, concretiza-se a metodologia e o enquadramento técnico e estatístico que sustentaram este documento. Nos quatro capítulos seguintes apresenta-se cada eixo estratégico – *Envelhecimento Populacional*; *Combate à Pobreza e Exclusão Social*; *Grupos e Territórios Vulneráveis*; e *Sistema de Monitorização e Avaliação da Realidade Local* – e, no último, uma conclusão prospetiva sobre as principais metas a serem atingidas.

Este documento pretende ser de fácil utilização e servir como um recurso estratégico de apoio à gestão e intervenção das organizações locais, destacando-se o momento da definição e planeamento das suas atividades e prioridades.

PDS abril 2013/2016

II – METODOLOGIA E ENQUADRAMENTO

O Plano de Desenvolvimento Social 2013|2015 resulta de uma metodologia de trabalho, consagrada em sete fases:

Fase 1 | Conceção e Aprovação do DS 2013|2015 (janeiro de 2013)

Fase 2 | Definição e aprovação dos Eixos Estratégicos para o triénio (janeiro de 2013);

Fase 3 | Desenvolvimento de estratégia de participação da Rede Social, na conceção do PDS, através da criação e operacionalização de quatro grupos de trabalho por cada Eixo Estratégico (janeiro de 2013);

Fase 4 | Redação e validação dos resultados de cada grupo de trabalho, pelos intervenientes (fevereiro e março de 2013);

Fase 5 | Conceção e aprovação do Pré- PDS, com período de discussão (março a abril de 2013);

Fase 6 | Conceção e aprovação do PDS2013|2015 (março a abril de 2013);

Fase 7 | Operacionalização, monitorização e avaliação do PDS 2013|2015 (até março de 2015).

Neste contexto, importa desde já referir as principais problemáticas enunciadas no Diagnóstico Social, pois o PDS constitui-se como um dos mais importantes instrumentos para potenciar a capacidade das respostas existentes, ou a criação de novas respostas capazes de resolver tais dificuldades. Assim, na tabela nº1 que se segue, resume-se o conjunto das principais problemáticas identificadas no DS 2013|2015.

TABELA 1 | RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013|2015

PROBLEMÁTICAS	CONCLUSÕES SUMÁRIAS DS 2013 2015
DECLÍNIO DEMOGRÁFICO	<p>Entre 2001 e 2011 registou-se apenas um aumento de 77 residentes (56 596 hab.)</p> <p>As mulheres representavam 52,6% da população residente no território concelhio;</p> <p>Registou-se um Saldo Natural negativo na última década;</p> <p>Diminuição da população jovem residente (até 14 anos);</p> <p>73,7% do território perdeu população;</p> <p>Densidade populacional de 43,3 (n/Km2), muito abaixo da nacional-114,5 (n/Km2);</p> <p>A dimensão média das famílias é de 2,4 indivíduos, verificando-se uma redução face a 2001 (2,7 ind.) Monoparentalidade;</p> <p>Tendência de desertificação da Zona Rural e do Centro Histórico;</p> <p>Freguesia menos povoada e mais envelhecida - Nª Sra. da Boa-Fé</p> <p>Freguesia mais povoada e mais jovem – Malagueira</p> <p>Bacelo, Canaviais, Horta das Figueiras e Graça do Divor- as únicas freguesias que não perderam população face a 2001.</p>
ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	<p>População residente ≥ 65 anos – 11224 (INE Censos 2011);</p> <p>Índice de Envelhecimento – 137,8 (INE Dados Provisórios 2010);</p> <p>Índice de Dependência Total – 52,0 (INE Dados Provisórios 2010);</p> <p>Índice de Dependência Idosos – 30,2 (INE Dados Provisórios 2010);</p> <p>Índice de Dependência Jovens – 21,9 (INE Dados Provisórios 2010);</p> <p>O grupo (+ de 65 anos) representa 19,7% da população residente;</p> <p>Grupo etário maioritário, de entre a população idosa, compreendido entre os 65 e os 75 anos;</p> <p>O grupo dos octogenários representava 28,8% da população idosa do Concelho, em 2010;</p> <p>As mulheres idosas são em maior número, sobretudo a partir dos 75 anos;</p> <p>Freguesia mais envelhecida – Nª Sra. da Boa-Fé.</p>

TABELA 1 | RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013|2015 (CONT.)

PROBLEMÁTICAS	CONCLUSÕES SUMÁRIAS DS 2013 2015
AUMENTO DO DESEMPREGO CONJUNTURAL E ESTRUTURAL	<p>O Concelho apresenta uma tendência continuada de aumento do desemprego, desde 2009;</p> <p>No final do 1º trimestre de 2012 o desemprego no Alentejo era de 14,4% (INE);</p> <p>A maioria dos desempregados no Concelho não possui o Ensino Secundário (52,7%);</p> <p>A maioria dos desempregados no Concelho encontra-se à procura de novo emprego, sendo provenientes do sector de atividade, serviços e com fraca qualificação;</p> <p>Predominância do desemprego no género feminino, embora com tendência a diminuir face aos homens;</p> <p>Em dezembro de 2011 verificava-se um maior peso do desemprego no grupo etário dos 25 aos 34 anos, (17,08%, face ao grupo dos 35 aos 54 anos (7,7%);</p> <p>Em Janeiro de 2012 existiam 3157 desempregados no Concelho inscritos no IIEFP (+264 face aos registos de dezembro de 2011);</p> <p>Diminuição significativa dos cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) na DREA e FA. Fim dos CNO's existentes no Concelho.</p>
POBREZA E EXCLUSÃO	<p>Grupos mais afetados – Idosos, crianças e jovens e famílias monoparentais unifamiliares Feminização da pobreza;</p> <p>Baixas pensões de reforma A pensão média é a do Regime Geral, que ronda os 328,43€, abaixo do limiar de pobreza estabelecido pelo INE/PORDATA de 2011, e ainda em vigor, que é de 420,50€/mês 5.046€/ano;</p> <p>Famílias monoparentais, encabeçadas sobretudo por viúvas – mulheres sós e isoladas;</p> <p>Isolamento geográfico e sociofamiliar;</p> <p>Casos de violência doméstica contra pessoas idosas, onde os familiares diretos constituem o principal agressor, (1º semestre de 2011, do total de 59 casos acompanhados pelo NAVE, 6 desses casos eram vítimas com + de 65 anos);</p> <p>925 Beneficiários do CSI, no Concelho, em 2011, dos quais 68,9% eram mulheres;</p> <p>1537 Beneficiários do CSM, em 31 de dezembro de 2011, com particular destaque para o CH;</p> <p>293 Idosos no Concelho em situação de isolamento sociogeográfico, dos quais 186 são viúvos (as), 31 entre solteiros e divorciados e 76 casados. Do total de viúvos (as), 151 são mulheres (Dados da GNR);</p>

TABELA 1 | RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013|2015 (CONT.)

PROBLEMÁTICAS

CONCLUSÕES SUMÁRIAS | DS 2013|2015

POBREZA E
EXCLUSÃO

Nª Sra. da Boa-Fé e Nª Sra. da Graça do Divor são as freguesias com mais casos de idosos isolados;

Problemas de “demências” entre idosos, resultantes das fragilidades físicas e mentais, consequência da evolução da idade e da pobreza e exclusão social;

Em termos territoriais destacamos a zona urbana, com particular enfoque para o Centro Histórico, com o maior número de casos de pobreza nos idosos, seguida das freguesias rurais de Nª Sra. da Boa-Fé, S. Sebastião da Giesteira e Torre de Coelheiros;

10,6% da população da freguesia urbana *intramuros* (CH), Sé e S. Pedro, vive no limiar da pobreza e tem mais de 65 anos;

Seguem-se as freguesias rurais de Nª Sra. da Boa-Fé (7,76%), S. Sebastião da Giesteira (4,34%) e Azaruja (S. Bento do Mato), com 3,90%;

Em outubro de 2011 existiam 1363 beneficiários de RSI, sendo as freguesias da Malagueira, Horta das Figueiras as que apresentam mais beneficiários;

Existem 534 utentes da rede solidária de apoio a pessoas com deficiência;

Segundo as organizações locais do setor da deficiência, persistem dificuldade de (re)inserção deste grupo no mercado de trabalho, acessibilidades físicas e imateriais em vários domínios e carência de respostas ao envelhecimento desta população;

Novos Pobres|Deco Évora: Na região Alentejo deram entrada, na Delegação Regional de Évora, no ano de 2010, 166 processos; em 2011, 238 processos. Até à data de 31 de março de 2012 deram entrada 73 processos de endividamento;

O perfil das famílias sobre-endividadas é maioritariamente composto por agregados familiares com pelo menos um filho, com rendimentos médios na ordem dos 1500 €/mensais. A maioria situa-se na faixa etária dos 35 aos 45 anos;

Em outubro de 2012 existiam 5 cantinas sociais no Concelho de Évora, que em 4 meses (junho a setembro), forneceram um total de 12.715 refeições, uma média mensal de 433 refeições (mês|30 dias);

O Programa da Rede Social “SOLIDÉVORA” fornecia, em novembro de 2012, 704 refeições/mês, a 24 beneficiários. Entre setembro e novembro foram fornecidas 2.112 refeições;

Existem 8 casos de sem abrigo no Concelho, identificados pela Segurança Social, dos quais 3 surgiram entre 2011 e 2012;

Em dezembro de 2012, um em cada quatro portugueses encontra-se em risco de pobreza e/ou exclusão social (Eurostat).

TABELA 1 | RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013|2015 (CONT.)

PROBLEMÁTICAS	CONCLUSÕES SUMÁRIAS DS 2013 2015
POBREZA ENTRE CRIANÇAS E JOVENS	<p>No ano letivo 2011/2012:</p> <p>Existiam 2085 alunos a beneficiar de Ação Social Escolar;</p> <p>Nos níveis de Ensino Básico, 1º Ciclo e Pré-Escolar verificámos que 37,6% dos alunos destes níveis de ensino usufruem da ASE;</p> <p>Cerca de 50% dos alunos do 3º Ciclo são beneficiários da ASE;</p> <p>25,1% dos alunos que frequentam o 2º e 3º Ciclos e o ES são beneficiários de ASE (Ação Social Escolar);</p> <p>53,9% dos alunos com Ação Social Escolar estão no Escalão A e representam 22,1% do total de alunos do Concelho (9304);</p> <p>Existiam 915 Bolseiros na UE, em 2011/2012, no total de 7942 alunos, dos quais 153 são residentes no Concelho;</p> <p>587 crianças e jovens beneficiárias de RSI (junho de 2011), cerca de 44,38% do total de beneficiários; 19,6% da população infanto-juvenil do Concelho (dos 0 aos 19 anos) vive com dificuldades económicas (2085 beneficiários de ASE);</p> <p>198 casos em acompanhamento pela CPCJ, em 2011 (103 novos);</p> <p>Principais motivos para sinalização à CPCJ: negligência (34,3%) e situações que põem em causa o direito à educação, reconhecidas em 25,8% das sinalizações;</p> <p>2% da população jovem (0-18) residente no Concelho tem processo na CPCJ (2011).</p>
INSUCESSO E ABANDONO ESCOLAR	<p>Todos os níveis de ensino registaram uma redução da procura/frequência entre os anos letivos 2009/2010 e 2011/2012, exceto os 2º e 3º Ciclos do EB;</p> <p>As freguesias do Centro Histórico e da Horta das Figueiras não possuem resposta da rede pública em Pré-Escolar e existem necessidades de vagas no EB, sendo que, na Horta das Figueiras a oferta da rede solidária particular não foi, ainda, objeto de celebração de acordos de cooperação com o Ministério competente (Educação e Segurança Social);</p> <p>O Agrupamento de Escolas nº3 é o que apresenta maiores taxas de retenção no 3º Ciclo (escolaridade obrigatória);</p> <p>Taxa de transição/conclusão do ES entre 68,62% e 81,69%, com uma tendência de descida do valor mais elevado, desde o ano letivo de 2009/2010.</p> <p>O insucesso escolar no Ensino Secundário tem vindo a aumentar, com particular enfoque nos cursos EFA, Tecnológicos e Profissionais e, depois, no Ensino Regular;</p> <p>25% das sinalizações para a CPCJ estão relacionadas com absentismo e abandono escolar.</p>

TABELA 1 | RESUMO DAS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS IDENTIFICADAS NO DS2013|2015 (CONT.)

PROBLEMÁTICAS	CONCLUSÕES SUMÁRIAS DS 2013 2015
DIFICULDADE DE ACESSO A HABITAÇÃO E A BOAS CONDIÇÕES HABITACIONAIS	<p>Persistência de barreiras ao acesso à habitação, sendo a habitação social ainda um bem escasso;</p> <p>Manutenção de um parque habitacional envelhecido, degradado e com graves deficiências de salubridade e acessibilidades, em particular no CH e alguns bairros de freguesias urbanas limítrofes;</p> <p>Preço de rendas do mercado, muito elevado;</p> <p>Dificuldade de acesso ao crédito;</p> <p>Ausência de políticas de reabilitação urbana;</p> <p>Existência de lista de espera para habitação social, agravada pela ausência de lei geral de arrendamento social.</p>
OUTRAS	<p>Problemáticas emergentes – violência doméstica, em particular contra idosos; empobrecimento da classe média novos pobres; maiores dificuldades de acesso à saúde, por força do empobrecimento;</p> <p>Problemáticas estruturais - ausência de respostas na área da saúde mental para casos de “demências” e outros; défice de capacidade empreendedora e fraco tecido empresarial e qualificação dos RH;</p> <p>Necessidade de promover e potenciar o trabalho em rede, por forma a combater o declínio do investimento público e privado na área social.</p> <p>População toxicodependente mais envelhecida e com mais problemas de saúde</p> <p>Novas dependências e novos padrões de consumos de substâncias psicoativas, nomeadamente pelos mais jovens</p> <p>Proliferação de Pontos de Venda de Novas Substâncias Psicoativas.</p>

Ainda no **enquadramento metodológico** deste documento, importa concretizar alguns conceitos que ajudarão a “ler” a orgânica do mesmo.

Eixos Estratégicos – Grandes linhas orientadoras ordenadas, com o propósito de estruturar o PDS em termos de organização global do desenvolvimento social do concelho.

O PDS 2013|2015 inclui quatro *Eixos Estratégicos*, definidos pelo NE|CLASE, que em termos genéricos operacionalizam as linhas orientadoras emanadas do DS2013|2015. São eles:

Eixo I | Envelhecimento Populacional

Eixo II | Combate à Pobreza e Exclusão Social

Eixo III | Grupos e Territórios Vulneráveis;

Eixo IV | Monitorização e Avaliação da Realidade Social Local.

Finalidades – Grandes linhas de ação definidas em cada Eixo e descritas de modo a incluir orientações relativas à sua operacionalização, concretamente através da definição de Objetivos Gerais e Específicos.

Cada finalidade indica a sua razão de ser, as principais motivações que atravessam cada eixo e o sentido geral da intervenção preconizada. A saber:

▪ **Eixo I | Envelhecimento Populacional**

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais locais e promotoras da qualidade de vida da população sénior do Concelho.

A prossecução desta finalidade consagra ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como o isolamento e pobreza; ações facilitadoras do acesso às respostas existentes; promoção de medidas de apoio e requalificação do parque habitacional e, ainda, o desenvolvimento de ações que promovam o envelhecimento ativo.

▪ **Eixo II | Pobreza e Exclusão Social**

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais de combate à pobreza e exclusão social. A prossecução desta finalidade consagra: Ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como a feminização da pobreza, o desemprego de longa duração e o desemprego jovem; ações promotoras da responsabilidade social das empresas; ações tendentes à capacitação, formação e (re)integração no mercado de trabalho ou educação|formação para desempregados.

▪ Eixo III | Grupos e Territórios Vulneráveis

Finalidade: Definição de linhas orientadoras relativas a alvos prioritários da intervenção social no Concelho, identificando os grupos vulneráveis e os territórios mais débeis, através de uma ação territorializada, intencional e estratégica, com o propósito de promover o desenvolvimento e coesão social das comunidades locais. Destacam-se, como grupos prioritários: As mulheres vítimas de violência doméstica, "chefes de famílias" monoparentais e idosas/viúvas, ou não, economicamente mais débeis, (abrangidas também, no Eixo I); As pessoas com deficiência; As crianças e jovens vítimas de maus tratos, institucionalizadas e/ou em situação de pobreza e/ou abandono/insucesso escolar (também abrangidas no Eixo II). No que respeita aos territórios mais vulneráveis: Freguesia Sé/S.Pedro, Malagueira e Horta das Figueiras, assim como, numa segunda linha, a zona rural do Concelho e o CH (Centro Histórico).

▪ Eixo IV | Monitorização e Avaliação da Realidade Social Local

Finalidade: Definição de linhas orientadoras e ações de supervisão e avaliação contínua da Rede Social de Évora, enquanto estrutura funcional que potencia a otimização das respostas sociais existentes no município. Procura definir estratégias operacionais da Rede Social de Évora, promover a divulgação, articulação e partilha da informação entre os parceiros, fomentar estratégias conducentes ao alargamento da rede de parcerias e garantir o normal funcionamento dos órgãos da Rede Social e a execução do PDS 2013|2015.

Objetivos Gerais – Orientações estratégicas subordinadas às finalidades.

Definem linhas de ação globais, ainda não operacionais, que possibilitam a concretização dos objetivos|orientações previstas nas *Finalidades*, garantindo a especificação das grandes intenções, expressas através de cada uma delas.

Objetivos Específicos – Objetivos definidos de forma a operacionalizar os *Objetivos gerais* e que concretizam resultados esperados, no período temporal do PDS.

No fundo, são orientações concretas que planificam ações a desenvolver, quantificando e/ou qualificando os resultados pretendidos, concebidos de forma a possibilitar a avaliação da medida em que foram, ou não, concretizados, nomeadamente através da enunciação de *Indicadores*.

Indicadores – Indicação com formulação que permite aferir se os objetivos do Plano estão a ser alcançados, e em que medida. Devem ser claros, precisos, monitorizáveis, isto é, sempre que possível quantificados.

De seguida apresenta-se cada Eixo, de acordo com esta metodologia e resultados dos grupos de trabalho.

III – EIXOS ESTRATÉGICOS

Os princípios e as orientações estratégicas gerais que sustentam o PDS 2013|2015 consubstanciam-se no desenvolvimento de uma intervenção em rede, territorializada, intencional e estratégica, promotora da qualificação e otimização das respostas existentes e muito seletiva nas respostas a criar, tendo presente, não só os princípios da Rede Social mas, sobretudo, a atual conjuntura socioeconómica do País.

Assim, medidas facilitadoras da articulação interinstitucional, da inovação, empreendedorismo e promoção da responsabilidade social, da rentabilização e qualificação de recursos, trazendo-lhes mais eficiência e eficácia, e a possibilidade de criação e dinamização de unidades operacionais da rede (grupos de trabalho), por áreas de intervenção, constituem preocupações transversais a todos os Eixos.

3.1 EIXO I | ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Neste eixo o enfoque será o combate a problemas específicos que afetam este grupo populacional, com enorme expressão no território concelhio. O isolamento, a pobreza e a exclusão, as doenças degenerativas, as dificuldades no acesso à saúde, à habitação condigna e à satisfação das necessidades básicas constituem problemas que devem ser alvo de resposta neste PDS, assim como outros, de menor impacto ou com menos informação, merecem também atenção neste instrumento – violência doméstica, reagrupamento familiar, por força do regresso dos filhos à casa dos pais, devido a situações de desemprego e empobrecimento, ou mesmo casos de assunção de dívidas, não raras vezes de créditos à habitação dos filhos, por serem fiadores das aquisições.

Assim, do trabalho realizado pelo grupo de trabalho constituído para o efeito, apresenta-se a tabela nº2, concretizadora da *Finalidade, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Ações Prioritárias* a desenvolver, *Indicadores, Recursos* e principais *Parceiros* a envolver.

TABELA Nº 2 | EIXO I – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social, conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais locais e promotoras da qualidade de vida da população sénior do Concelho. A prossecução desta finalidade consagra ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como o isolamento e a pobreza; ações facilitadoras do acesso às respostas existentes; promoção de medidas de apoio e requalificação do parque habitacional; e, ainda, o desenvolvimento de ações para o envelhecimento ativo.

Objetivo geral: Dinamizar um programa local de ação social, promotor da qualidade de vida da população sénior.

Objetivo Específico: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto deste grupo populacional e da comunidade em geral, combatendo problemas como o isolamento, a pobreza, a doença, a exclusão, a desadequação/desarticulação das respostas institucionais, a ausência de respostas atípicas para combater problemas de exceção, desenvolvendo conceitos e princípios potenciadores da promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional, da responsabilidade e empreendedorismo social e da inclusão social, enquanto elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho, em geral, e deste grupo em particular.

Problema	Medidas	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Isolamento	Envelhecimento Ativo	Nº de iniciativas Tipologia de iniciativas Nº de beneficiários	Equipamentos Comunitários Rede Local de Instituições Voluntariado	CME Banco do Tempo FEA Associações Culturais e Desportivas Universidades Seniores ONG's
	Apresentação de projetos locais (atípicos) de combate ao isolamento Boas Práticas Benchmarking	Nº de sessões de divulgação partilha Nº de técnicos e organizações abrangidos	Rede Social Projetos locais inovadores Projetos nacionais internacionais	FEA CME CDSS, ISS, IP ARSA ONG's Universidades Seniores
	Provedor do Idoso Comissão de Proteção Grupo de Trabalho	Criação de Grupo de Trabalho com integração da área da Justiça Definição de novo Modelo de Proteção e Exercício da Cidadania deste Grupo Identificação de propostas legislativas facilitadoras da intervenção em emergência	Parceiros da Rede Social Conselho Municipal de Saúde	Procuradoria-Geral da República CDSS ISS, IP Autarquias Representantes dos idosos Saúde Pública FS
	Potenciar Criar Rede de Vizinhança Familiar	Núcleos criados Nº de idosos abrangidos	RH da rede Social (Técnicos)	FS Jf CSF e ONG's

TABELA Nº 2 | EIXO I – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social, conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais locais e promotoras da qualidade de vida da população sénior do Concelho. A prossecução desta finalidade consagra ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como o isolamento e a pobreza; ações facilitadoras do acesso às respostas existentes; promoção de medidas de apoio e requalificação do parque habitacional; e, ainda, o desenvolvimento de ações para o envelhecimento ativo.

Objetivo geral: Dinamizar um programa local de ação social, promotor da qualidade de vida da população sénior.

Objetivo Específico: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto deste grupo populacional e da comunidade em geral, combatendo problemas como o isolamento, a pobreza, a doença, a exclusão, a desadequação/desarticulação das respostas institucionais, a ausência de respostas atípicas para combater problemas de exceção, desenvolvendo conceitos e princípios potenciadores da promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional, da responsabilidade e empreendedorismo social e da inclusão social, enquanto elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho em geral, e deste grupo em particular.

Problema	Medidas	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Insegurança e Solidão	Acompanhamento dos idosos durante a noite (entre pares)	Nº de voluntários envolvidos Nº de idosos abrangidos Nº de "visitas" partilhadas	RH da rede Social (Técnicos)	FS FEA ONG's
	Teleassistência	Campanha de Sensibilização junto das Administrações Gestão das Organizações para este objetivo Nº de organizações aderentes	Apoios Financeiros	CVP Cáritas CSP S. Sebastião Boa-Fé STME
	Combate à "Desconfiança" medo	Nº de RH abrangidos Nº de ações realizadas Avaliação da satisfação Nº de ONG's Parceiros abrangidos Diversidade de parceiros (≠ áreas)	Forças de Segurança Equipas de AD	FEA Banco do Tempo ONG's FS JF CSF
	Divulgação "assistida" de projetos de voluntariado ("Amigo do meu amigo, meu amigo é")			
	Sistema de "caracterização" das organizações e técnicos (imagem simbologia identificação)	Criação da proposta operacionalização de um novo modelo de execução do AD Nº de organizações com adesão ao novo modelo Apresentação da proposta à tutela.	Jovens criadores Orçamentos Organizações Empresas Responsabilidade Social	Assoc.Juvenis ACDE SDAPC Autarquias ONG's

TABELA Nº 2 | EIXO I – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social, conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais locais e promotoras da qualidade de vida da população sénior do Concelho. A prossecução desta finalidade consagra ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como o isolamento e a pobreza; ações facilitadoras do acesso às respostas existentes; promoção de medidas de apoio e requalificação do parque habitacional; e, ainda, o desenvolvimento de ações para o envelhecimento ativo.

Objetivo geral: Dinamizar um programa local de ação social, promotor da qualidade de vida da população sénior.

Objetivo Específico: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto deste grupo populacional e da comunidade em geral, combatendo problemas como o isolamento, a pobreza, a doença, a exclusão, a desadequação/desarticulação das respostas institucionais, a ausência de respostas atípicas para combater problemas de exceção, desenvolvendo conceitos e princípios potenciadores da promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional, da responsabilidade e empreendedorismo social e da inclusão social, enquanto elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho em geral, e deste grupo em particular.

Problema	Medidas	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de Qualificação das Respostas e maior Eficiência Eficácia	Prog. Integrado de Formação e Qualificação dos RH da Rede Social	Nº de RH abrangidos Nº de ações realizadas Avaliação da satisfação Nº de ONG's Parceiros abrangidos Diversidade de parceiros (± áreas)	Rede Social Plataforma Supraconcelhia Cidades Educadoras Comissão Municipal de Proteção Civil Universidade FA e FEA	Rede Social
	Prog. Piloto "Apoio Domiciliário +Eficiente	Criação da proposta operacionalização de um novo modelo de execução do AD Nº de organizações com adesão ao novo Modelo Apresentação da proposta à tutela	RH da Rede Social e da Comunidade	CDSS, ISS, IP Cáritas Diocesana CVP; CSP; STME Legado Caixeiro CME DEAS ARSA CC
	Catálogo de Respostas Sociais –On-line	Criação e disponibilização do "catálogo" à Rede Social		
	Rede de Gestão Integrada de Recursos e Vagas	Criação e operacionalização da rede (ajudas técnicas, listas de espera, apoios pecuniários, apoio domiciliário, etc)	Rede Social	Rede Social
	Potenciação da Resposta para os Beneficiários de RSI – Atividade Socialmente Útil	Nº de ações de informação esclarecimento; Nº de IPSS's aderentes e outras; Nº de beneficiários abrangidos e reintegrados.		

TABELA Nº 2 | EIXO I – ENVELHECIMENTO POPULACIONAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social, conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais locais e promotoras da qualidade de vida da população sénior do Concelho. A prossecução desta finalidade consagra ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como o isolamento e a pobreza; ações facilitadoras do acesso às respostas existentes; promoção de medidas de apoio e requalificação do parque habitacional; e, ainda, o desenvolvimento de ações para o envelhecimento ativo.

Objetivo geral: Dinamizar um programa local de ação social, promotor da qualidade de vida da população sénior.

Objetivo Específico: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto deste grupo populacional e da comunidade em geral, combatendo problemas como o isolamento, a pobreza, a doença, a exclusão, a desadequação/desarticulação das respostas institucionais, a ausência de respostas atípicas para combater problemas de exceção, desenvolvendo conceitos e princípios potenciadores da promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional, da responsabilidade e empreendedorismo social e da inclusão social, enquanto elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho em geral, e deste grupo em particular.

Problema	Medidas	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de novas respostas: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Território Vulnerável – CH ▪ Violência doméstica ▪ “Demências” Grupo de Grande Dependência 	Programa Integrado de Identificação, Monitorização e Intervenção no CH	Criação e execução do Programa Nº de parceiros envolvidos Nº de idosos apoiados Nº de técnicos apoiados	Rede Social Bancos de Ajudas Técnicas Território bem delimitado e relativamente “pequeno” Várias ONG’s com intervenção no território	Rede Social Responsabilidade Social e Empreendedorismo Social
	Criação de um Gabinete de Operacionalização e Monitorização das Respostas em Rede (<i>Loja Social do Cidadão</i>)	Nº de organizações aderentes Criação e instalação do Gabinete Nº de áreas de resposta abrangidas Nº de projetos em execução	Rede Social Sector Empresarial Parque Industrial	Rede Social
	Grupo de trabalho para elaboração de Diagnóstico Ação sobre: - O fenómeno da VD sobre idosos; - “Demências”, a propor às tutelas.	Criação do Grupo Produto – Diagnóstico Local Criação de resposta de intervenção adequada	NAVE FS Equipas de policiamento de proximidade e combate à VD Rede Distrital de Combate à VD QREN	Cáritas Diocesana FS CDSS, ISS IP HESE ARSA Autarquias Procuradoria
	Criação de novas respostas atípicas: (Transporte acesso à saúde; residências partilhadas; “partilha de casa durante a noite”; apoio ao cuidador; perfil e sinalização dos idosos +dependentes e sós, prog. de formação e ou animação para instituições;etc)	Respostas implementadas; Nº de ONG’s e Entidades participantes Nº de beneficiários Nº de ações	Rede Social	Rede Social

3.2 EIXO II | COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Este eixo debruça-se sobre o fenómeno da pobreza e exclusão, num contexto socioeconómico muito preocupante do país, onde as necessidades de apoio aos mais pobres e a novos pobres se confrontam com a racionalização de recursos e respostas e a contenção orçamental generalizada das administrações, central e local. As situações de emergência social, a pobreza estrutural e conjuntural, a necessidade de se continuar a apostar na prevenção e sensibilização como forma de combate a estes problemas, a par da necessidade imperiosa de se encontrarem novas formas de ajuda e de reforço das respostas típicas, onde a capacitação dos indivíduos atingidos por esta problemática, o apelo à solidariedade social e responsabilidade social das empresas, envolvendo toda a comunidade na construção de uma resposta reforçada, inovadora, partilhada e corresponsável, constituem os grandes desafios deste eixo estratégico.

Assim, da análise e reflexão feitas pelo grupo de trabalho constituído para o efeito, apresenta-se a tabela nº3, concretizadora da *Finalidade, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Ações Prioritárias*, a desenvolver, *Indicadores, Recursos* e principais *Parceiros* a envolver no combate à pobreza e exclusão social, no Concelho de Évora.

Destaca-se neste eixo as crianças e jovens, os idosos, desempregados e minorias, de entre as quais, a população sem-abrigo, toxicodependente e a comunidade LGBT (Lésbicas, Gay's, Bissexuais e Transsexuais).

TABELA Nº 3 | EIXO II – POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais de combate à pobreza e exclusão social. A prossecução desta finalidade consagra: Ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como a feminização da pobreza, o desemprego de longa duração e o desemprego jovem; ações promotoras da responsabilidade social das empresas; ações tendentes à capacitação, formação e (re)integração no mercado de trabalho ou educação|formação para desempregados.

Objetivo geral: Conceber e executar ações e medidas de combate à pobreza estrutural e conjuntural, que potenciem os índices de capacitação dos indivíduos e a corresponsabilização e envolvimento no desenho de soluções, por parte do setor empresarial e área económica, através de parcerias interinstitucionais e intersectoriais, facilitadoras da (re)integração socioprofissional destes indivíduos.

Objetivo Específico: Desenvolvimento e consolidação do Programa "Solidévora", de iniciativa da Rede Social, e outros, com vista a maximizar e diversificar respostas, de natureza pecuniária ou paliativa, capazes de mitigar situações de emergência, e respostas promotoras da capacitação dos beneficiários e envolvimento da área económica como complemento da área social.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Pobreza Emergência Social	Aumento das Respostas Paliativas Pecuniárias	Nº de respostas Tipologia de respostas (pecuniárias e não pecuniárias) Nº de beneficiários Nº de parceiros	Empresas Responsabilidade Social Rede Local de Solidariedade Rede Local de Respostas Sociais Complementaridade e Potenciação	Tecido Empresarial Local Rede Social
	Solidévora – Continuação e Diversificação das Respostas	Nº de beneficiários Áreas abrangidas Nº de parceiros	Rede Social RH CME	Rede Social Tecido Empresarial
	Iniciativas de Sensibilização e Angariação de Donativos	Nº de iniciativas Nº de beneficiários Nº de parceiros Nº e tipologia de donativos	Rede Social	Rede Social Comunidade em Geral
	Potenciar respostas da Administração Pública	Nº de iniciativas para melhoria de respostas medidas existentes Nº de medidas alteradas Avaliação das melhorias	CLASE NE	CLASE NE

TABELA Nº 3 – EIXO II – POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais de combate à pobreza e exclusão social. A prossecução desta finalidade consagra: Ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como a feminização da pobreza, o desemprego de longa duração e o desemprego jovem; ações promotoras da responsabilidade social das empresas; ações tendentes à capacitação, formação e (re)integração no mercado de trabalho ou educação|formação para desempregados.

Objetivo geral: Conceber e executar ações e medidas de combate à pobreza estrutural e conjuntural, que potenciem os índices de capacitação dos indivíduos e a corresponsabilização e envolvimento no desenho de soluções, por parte do setor empresarial e área económica, através de parcerias interinstitucionais e intersectoriais, facilitadoras da (re)integração socioprofissional destes indivíduos.

Objetivo Específico: Desenvolvimento e consolidação do Programa "Solidévora", de iniciativa da Rede Social, e outros, com vista a maximizar e diversificar respostas, de natureza pecuniária ou paliativa, capazes de mitigar situações de emergência, e respostas promotoras da capacitação dos beneficiários e envolvimento da área económica como complemento da área social.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Pobreza e Exclusão Prevenção e Sensibilização	Conceber ações locais promotoras de solidariedade e responsabilidade social para a situação de emergência social	Nº de ações realizadas Nº de parceiros Nº de pessoas sensibilizadas	Rede Social Equipamentos Públicos	Comunidade em geral Rede Social
	Ações de informação e esclarecimento de medidas respostas sociais existentes junto dos seus públicos-alvo.	Nº de ações realizadas Nº de pessoas abrangidas Nº de medidas respostas abrangidas	Rede Social	Rede Social
	Criação de Observatório da Pobreza	Sistema de informação local (SIL) *Eixo IV do PDS	REAPN Rede Social Sítios Administração Pública INE	EAPN Rede Social
	Campanhas de sensibilização contra a pobreza e promoção de direitos de cidadania e combate à exclusão	Nº de ações e campanhas Nº de cidadãos abrangidos Nº de entidades participantes	Comunidade em Geral	Rede Social

TABELA Nº 3 – EIXO II – POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais de combate à pobreza e exclusão social. A prossecução desta finalidade consagra: Ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como a feminização da pobreza, o desemprego de longa duração e o desemprego jovem; ações promotoras da responsabilidade social das empresas; ações tendentes à capacitação, formação e (re)integração no mercado de trabalho ou educação|formação para desempregados.

Objetivo geral: Conceber e executar ações e medidas de combate à pobreza estrutural e conjuntural, que potenciem os índices de capacitação dos indivíduos e a corresponsabilização e envolvimento no desenho de soluções, por parte do setor empresarial e área económica, através de parcerias interinstitucionais e intersectoriais, facilitadoras da (re)integração socioprofissional destes indivíduos.

Objetivo Específico: Desenvolvimento e consolidação do Programa "Solidévora", de iniciativa da Rede Social, e outros, com vista a maximizar e diversificar respostas, de natureza pecuniária ou paliativa, capazes de mitigar situações de emergência, e respostas promotoras da capacitação dos beneficiários e envolvimento da área económica como complemento da área social.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Pobreza Estrutural e Conjuntural Capacitação das Respostas e dos Beneficiários	Ações de sensibilização para a cidadania, solidariedade, empreendedorismo, com inventariação e divulgação de boas-práticas. Implementação de estratégia local de acesso ao "microcrédito"	Nº de respostas melhoradas Nº de respostas novas Aumento da capacidade	Rede Social	Rede Social
	Garantir a articulação entre medidas nacionais e locais de combate a este problema, potenciando respostas	Nº de respostas articuladas Aumento da capacidade resposta	Rede Social CLASE	CDSS IEFP ARSA Outros
	Conceber e concretizar a redução de situações de isolamento exclusão através de mecanismos como o voluntariado e a promoção da atividade física ou cultural, ou outros a nomear.	Nº de ações desenvolvidas Nº de beneficiários	Resposta de Voluntariado Local Rede 3º Sector Autarquias SDAP's	Rede Social
	Aumento de ações de capacitação de grupos desfavorecidos através de Formação Profissional Aprendizagem e Competências Dupla Qualificação Ensino Secundário Ocupação.	Nº de ações em contexto de trabalho VS taxa de empregabilidade Nº de ações de reforço de competências pessoais, habilitacionais e profissionais Nº de formandos Tx de Conclusão e Empregabilidade	IEFP Fundação Alentejo POPH QREN Rede social	Rede Social CPCJ

TABELA Nº 3 – EIXO II – POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL (CONT.)

Finalidade: Definição e adoção de medidas de ação social conducentes à melhoria e otimização da qualidade das respostas sociais de combate à pobreza e exclusão social. A prossecução desta finalidade consagra: Ações promotoras da articulação das respostas existentes, materiais e/ou imateriais; ações de intervenção e sensibilização da comunidade para problemáticas como a feminização da pobreza, o desemprego de longa duração e o desemprego jovem; ações promotoras da responsabilidade social das empresas; ações tendentes à capacitação, formação e (re)integração no mercado de trabalho ou educação|formação para desempregados.

Objetivo geral: Conceber e executar ações e medidas de combate à pobreza estrutural e conjuntural, que potenciem os índices de capacitação dos indivíduos e a corresponsabilização e envolvimento no desenho de soluções, por parte do setor empresarial e área económica, através de parcerias interinstitucionais e intersectoriais, facilitadoras da (re)integração socioprofissional destes indivíduos.

Objetivo Específico: Desenvolvimento e consolidação do Programa "Solidévora", de iniciativa da Rede Social, e outros, com vista a maximizar e diversificar respostas, de natureza pecuniária ou paliativa, capazes de mitigar situações de emergência, e respostas promotoras da capacitação dos beneficiários e envolvimento da área económica como complemento da área social.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Pobreza Estrutural e Conjuntural Capacitação das Respostas e dos Beneficiários.	Ações de sensibilização para a cidadania solidariedade empreendedorismo	Nº de ações realizadas Nº de participantes	RH Formadores Técnicos	Rede Social e Comunidade
	Potenciação da resposta para os beneficiários de RSI – Trabalho Socialmente Útil *Prevista também no Eixo I	Nº de ações de informação esclarecimento; Nº de IPSS's aderentes e outras; Nº de beneficiários abrangidos; Nº de beneficiários desta resposta reintegrados no mercado de trabalho	Rede Social	Rede Social
	Programa Integrado de Identificação, Monitorização e Intervenção no CH * Prevista também no Eixo I	Criação e execução do Programa Nº de Parceiros envolvidos Nº de idosos apoiados Nº de técnicos apoiados	Rede Social Bancos de Ajudas Técnicas Território bem delimitado e relativamente "pequeno" Várias ONG's com intervenção no território	Rede Social Responsabilidade Social \ Empreendedorismo Social
	Criação de um Gabinete de Operacionalização e Monitorização das Respostas em Rede (<i>Loja Social do Cidadão</i>) * Prevista também no Eixo I	Nº de organizações aderentes Criação e instalação do Gabinete Nº de áreas de resposta abrangidas Nº de projetos em execução	Rede Social Sector Empresarial Parque Industrial	Rede Social
	Criação de Grupos de Entreeajuda	Nº de grupos criados Nº de participantes	EAPN Equipamentos	Rede Social

3.3 EIXO III | GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Este Eixo Estratégico tem por finalidade, proceder ao diagnóstico, planeamento e monitorização da intervenção social no Concelho, por grupos vulneráveis e territórios particularmente preocupantes do ponto de vista social.

A ação preconizada neste Eixo é traduzida numa intervenção focada, assente na articulação interinstitucional e na possibilidade de criação de Unidades Operacionais de Rede, temporárias ou permanentes, destinadas a trabalhar esses grupos ou territórios, na promoção de uma política local de ação social pautada pela inovação, empreendedorismo e responsabilidade social e numa ação sectorial e/ou territorializada, facilitadora do aprofundamento do conhecimento da realidade local e da melhoria da resposta dada, por via da sua qualificação, adequação e subsidiariedade.

Uma ação social territorializada, intencional e estratégica, expressa no propósito da promoção do desenvolvimento e da coesão social das comunidades locais e assente no princípio de uma resposta social integrada, participada, de proximidade, de respeito pela diversidade e particularidade de cada local e/ou indivíduo, estruturando-se na promoção da qualidade de vida, da inclusão social e no desenvolvimento prioritário de determinados grupos e/ou territórios, considerados os mais vulneráveis do território concelhio.

Assim, da análise e reflexão feitas pelo grupo de trabalho constituído para o efeito, apresenta-se a tabela nº4, concretizadora da *Finalidade, Objetivo Geral, Objetivos Específicos, Ações Prioritárias* a desenvolver, *Indicadores, Recursos* e principais *Parceiros* a envolver na promoção da qualidade de vida, da inclusão e desenvolvimento social dos mais jovens, das pessoas com deficiência, das mulheres enquanto grupo mais vulnerável à pobreza, e de territórios que, quer pela diversidade de problemáticas sociais, quer pela sua complexidade e intensidade, nos merecem um olhar particular e prioritário: Centro Histórico da cidade, freguesias urbanas mais populosas, Malagueira e Horta das Figueiras e toda a zona rural do Concelho.

TABELA Nº 4 | EIXO III – GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS

Finalidade: Definição de linhas orientadoras relativas a alvos prioritários da intervenção social no Concelho, identificando os grupos vulneráveis e os territórios mais débeis, através de uma ação territorializada, intencional e estratégica, com o propósito de promover o desenvolvimento e coesão social das comunidades locais. Destacam-se como grupos prioritários: As mulheres vítimas de violência doméstica, "chefes de famílias" monoparentais e idosas|viúvas, ou não, economicamente mais débeis, (abrangidas também, no Eixo I); as pessoas com deficiência; as crianças e jovens, vítimas de maus tratos, institucionalizadas e/ou em situação de pobreza e/ou abandono|insucesso escolar (também abrangidas no Eixo II). No que respeita aos territórios mais vulneráveis: Freguesia Sé|S.Pedro, Malagueira e Horta das Figueiras, assim como, numa segunda linha, a zona rural do Concelho e o CH.

Objetivo geral: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto de grupos e/ou territórios, sobre várias temáticas, destacando-se a educação para a cidadania, o combate à exclusão social, a promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional e da inclusão social, como elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho.

Objetivo Específico: Desenvolver ações de informação e sensibilização e diagnósticos territoriais e setoriais, com definição de áreas de intervenção, estratégicas e prioritárias, e identificar respostas sociais a melhorar ou potenciar, assim como novas respostas para os problemas específicos identificados.

Problema	Medidas	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Dificuldades e limitações estruturais dos Grupos e Territórios Vulneráveis	Realizar ações promotoras das competências pessoais, parentais e cognitivas de acordo com tipologia dos grupos vulneráveis	Nº de ações Tipologia de ações Nº de beneficiários Nº de parceiros	IEFP CDSS Associações Locais Autarquia QREN 2014 2020	Rede Social
	Dinamizar a criação de grupos de trabalho (Unidades Operacionais de Rede) por grupos específicos ou territórios, com vista ao aprofundamento do conhecimento (Diagnósticos) e/ou conceção e execução de respostas atípicas ou potenciação/adequação das existentes	Nº de UOR criadas Nº de ações diagnósticos realizados Nº de parceiros Nº de beneficiários	RH da Rede Equipamentos e Respostas sociais e de outra natureza, disponíveis.	Rede Social
	Iniciativas de sensibilização e informação para a <i>INCLUSÃO</i>	Nº de iniciativas Nº de beneficiários Nº de parceiros Nº e tipologia de donativos	Rede Social QREN 2014 2020	
	Ações de promoção da saúde e prevenção de consumos, assim como informação sobre novas formas de toxicodependência, concretamente de novas substâncias psicoativas e álcool, e ainda, ações de reflexão e definição de estratégias face ao envelhecimento de indivíduos toxicodependentes	Nº de ações Tipologia de ações Nº de beneficiários Nº de parceiros	CRI ARS Rede Social	Rede Social Comunidade em Geral

TABELA Nº 4 | EIXO III – GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS (CONT.)

Finalidade: Definição de linhas orientadoras relativas a alvos prioritários da intervenção social no Concelho, identificando os grupos vulneráveis e os territórios mais débeis, através de uma ação territorializada, intencional e estratégica, com o propósito de promover o desenvolvimento e coesão social das comunidades locais. Destacam-se como grupos prioritários: As mulheres vítimas de violência doméstica, "chefes de famílias" monoparentais e idosas|viúvas, ou não, economicamente mais débeis, (abrangidas também, no Eixo I); as pessoas com deficiência; as crianças e jovens, vítimas de maus tratos, institucionalizadas e/ou em situação de pobreza e/ou abandono|insucesso escolar (também abrangidas no Eixo II). No que respeita aos territórios mais vulneráveis: Freguesia Sé|S.Pedro, Malagueira e Horta das Figueiras, assim como, numa segunda linha, a zona rural do Concelho e o CH.

Objetivo geral: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto de grupos e/ou territórios, sobre várias temáticas, destacando-se a educação para a cidadania, o combate à exclusão social, a promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional e da inclusão social, como elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho.

Objetivo Específico: Desenvolver ações de informação e sensibilização e diagnósticos territoriais e setoriais, com definição de áreas de intervenção, estratégias e prioritárias, e identificar respostas sociais a melhorar ou potenciar, assim como novas respostas para os problemas específicos identificados.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de Reforço da Divulgação de Respostas e Projetos	Divulgação de projetos e boas práticas locais, na Rede Social: <ul style="list-style-type: none"> ▪ "Cantinho do Cuidador"-UCC; ▪ Projetos APPACDM (Sensibilização e sistematização na área da responsabilidade social, emprego de pessoas com deficiência e identificação de barreiras e soluções, com e para pessoas com deficiência) ▪ Projeto Escolhas – CVP ▪ Projeto "EPIS"; ▪ Outros 	Nº de projetos apresentados na Rede Nº de ações de divulgação e partilha de informação e conhecimento concretizadas Nº de melhorias introduzidas nos projetos.	Promotores dos Projetos	Rede Social
Necessidade de Estudos Diagnósticos Específicos	Reforço do conhecimento sobre os grupos vulneráveis e territórios, com particular destaque para: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Pessoas com deficiência Perfil e estatísticas Locais; ▪ Sem abrigo e "Novos Pobres"; ▪ Centro Histórico; ▪ Violência doméstica contra idosos; ▪ LGBT; ▪ Outros a identificar. 	Nº de estudos realizados	Rede Social QREN 2014 2020	Rede Social

TABELA Nº 4 | EIXO III – GRUPOS E TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS (CONT.)

Finalidade: Definição de linhas orientadoras relativas a alvos prioritários da intervenção social no Concelho, identificando os grupos vulneráveis e os territórios mais débeis, através de uma ação territorializada, intencional e estratégica, com o propósito de promover o desenvolvimento e coesão social das comunidades locais. Destacam-se como grupos prioritários: As mulheres vítimas de violência doméstica, "chefes de famílias" monoparentais e idosas|viúvas, ou não, economicamente mais débeis, (abrangidas também, no Eixo I); as pessoas com deficiência; as crianças e jovens, vítimas de maus tratos, institucionalizadas e/ou em situação de pobreza e/ou abandono|insucesso escolar (também abrangidas no Eixo II). No que respeita aos territórios mais vulneráveis: Freguesia Sé|S.Pedro, Malagueira e Horta das Figueiras, assim como, numa segunda linha, a zona rural do Concelho e o CH.

Objetivo geral: Promover ações de informação, sensibilização, diagnóstico e intervenção junto de grupos e/ou territórios, sobre várias temáticas, destacando-se a educação para a cidadania, o combate à exclusão social, a promoção da igualdade de género, da solidariedade intergeracional e da inclusão social, como elementos estruturantes da coesão e desenvolvimento social do Concelho.

Objetivo Específico: Desenvolver ações de informação e sensibilização e diagnósticos territoriais e setoriais, com definição de áreas de intervenção, estratégias e prioridades, e identificar respostas sociais a melhorar ou potenciar, assim como novas respostas para os problemas específicos identificados.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de Reforço de respostas existentes e criação de novas respostas	Sensibilização da Rede Social para reforço da CR da CPCJ;			
	Reforço e criação de equipas multidisciplinares de apoio às Escolas;		QREN 2014 2020	
	Criação de equipas de educadores sociais Reforço da resposta de 1ª linha;	Nº de Respostas melhoradas criadas	Empreendedorismo Social	Rede Social
	Criação de resposta residencial e/ou resposta de alojamento temporário adaptado a pessoas sem-abrigo; com doença mental; idosos em particular, vítimas de violência doméstica, lar da rede solidária.		Responsabilidade Social	

3.4 - EIXO IV | SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL LOCAL

O Programa da Rede Social consubstancia-se numa planificação estratégica de intervenção social local, que deve ser sustentada no planeamento integrado e participado como fator de desenvolvimento social de um determinado território.

Um dos mecanismos para este fim integra, no funcionamento das Redes Sociais, um Sistema de Informação Local. A este sistema são atribuídas duas funções fundamentais:

- A) Por um lado, o provimento de informação relativa à realidade social local, organizada em bases de dados especificamente criadas para o efeito;
- B) Por outro lado, facilitar a circulação da informação na Rede Social e fora dela.

O Sistema de Monitorização e Avaliação da Realidade Local da Rede Social de Évora, para além daquelas duas funções, integra ainda a funcionalidade de apoio ao desenvolvimento da atividade dos parceiros do CLASE, no intuito deste vir a ser encarado e apropriado, por cada um desses parceiros, como uma ferramenta de trabalho no quotidiano das instituições.

Este sistema concorre igualmente para apoio ao Núcleo Executivo, no âmbito da dinamização, monitorização e avaliação dos níveis de execução do PDS, construindo-se através de uma vertente interna à Rede e outra destinada aos parceiros.

TABELA Nº 5 | EIXO IV – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL LOCAL

Finalidade: Definição de linhas orientadoras e ações de supervisão e avaliação contínua da Rede Social de Évora, enquanto estrutura funcional que potencia a otimização das respostas sociais existentes no município. Procura definir estratégias operacionais para a Rede Social de Évora, promover a divulgação, articulação e partilha da informação entre os parceiros, fomentar estratégias conducentes ao alargamento da rede de parcerias, garantir o normal funcionamento dos órgãos da Rede Social e monitorizar e avaliar a execução do PDS 2013|2015.

Objetivo geral: Promover, consolidar e desenvolver a Rede Social de Évora

Objetivo Específico: Garantir o normal funcionamento da Rede Social, assim como a sua qualificação e melhoria contínua. Construir uma identidade social, derivada da pertença à Rede Social, que garanta, simultaneamente, a operacionalização de metodologias de trabalho “em rede e na Rede” e a adoção de uma orientação organizacional de “esforço coletivo”.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de monitorizar e avaliar a execução local do PDS	SIL – Sistema de Informação Local: <ul style="list-style-type: none"> Página da Rede Social Ações de informação e divulgação de projetos e respostas; Estudos e diagnóstico Sistematizar, territorializar e priorizar informação 	Requalificação da pág. da Rede Social Nº de ações realizadas Nº de parceiros Nº de estudos e Diagnósticos realizados e partilhados	RH da Rede Social QREN 2014 2020	Rede Social
	Programa Integrado de Qualificação Capacitação dos RH da Rede Social (Partilha de conhecimento, informação, saber fazer, <i>benchmarking</i> , formação, momentos de convívio e lazer <i>chill out</i>)	Nº de ações realizadas Nº de parceiros Nº de beneficiários	RH da Rede Equipamentos e Respostas sociais e de outra natureza, disponíveis.	Rede Social
	Sistema de Monitorização e Avaliação do PDS <ul style="list-style-type: none"> Unidades Operacionais de Rede Revitalização de CSF Planos de Ação do CLASE 	Nº de UOR criadas Resultados das UOR Nº de CSF a funcionar Avaliação dos índices de execução dos PA do CLASE	Núcleo Executivo CLASE Parceiros	Rede Social Comunidade em Geral

TABELA Nº 5 | EIXO IV – SISTEMA DE MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA REALIDADE SOCIAL LOCAL (CONT.)

Finalidade: Definição de linhas orientadoras e ações de supervisão e avaliação contínua da Rede Social de Évora enquanto estrutura funcional que potencia a otimização das respostas sociais existentes no município. Procura definir estratégias operacionais para a Rede Social de Évora, promover a divulgação, articulação e partilha da informação entre os parceiros, fomentar estratégias conducentes ao alargamento da rede de parcerias, garantir o normal funcionamento dos órgãos da Rede Social e monitorizar e avaliar a execução do PDS 2013|2015.

Objetivo geral: Promover, consolidar e desenvolver a Rede Social de Évora

Objetivo Específico: Garantir o normal funcionamento da Rede Social, assim como a sua qualificação e melhoria contínua. Construir uma identidade social, derivada da pertença à Rede Social, que garanta, simultaneamente, a operacionalização de metodologias de trabalho “em rede e na Rede” e a adoção de uma orientação organizacional de “esforço coletivo”.

Problema	Ações Atividades	Indicadores Monitorização	Recursos	Parceiros
Necessidade de credibilizar e dar a conhecer a Rede Social à comunidade em geral	Alargar a área de influência do CLASE Rede de Parceiros Complementares e Estratégicos	Nº de parceiros envolvidos Tipologia de contributos Parcerias estabelecidas	CLASE NE	Comunidade em Geral Rede Social
	Projeto <i>Solidevora</i> – Rede Social junto dos beneficiários diretos (população e instituições)	Nº de respostas criadas Nº de parceiros envolvidos Nº de beneficiários Diversidade das respostas	RH da CME e parceiros Outros Recursos e equipamentos da comunidade	Rede Social Tecido empresarial Local
	Promoção de Seminário da Rede Social – Realização de um momento de informação, reflexão e avaliação do CLASE, nos 3 anos de vigência do PDS.	Realização do Seminário	Rede Social	Rede Social Outros
	Representação da Rede Social, noutros fóruns locais, distritais ou nacionais: <ul style="list-style-type: none"> Conselho Municipal de Juventude; Comissão Alargada da CPCJ; Conselho Municipal de Educação; Plataforma Supraconcelhia (partilha de informação); Conselho Municipal de Proteção Civil; Conselho Municipal de Economia e Turismo; Outros a definir 	Nº de representantes integrados nesses fóruns Nº de informação partilhada no CLASE (<i>feedback</i> de participação) Resultados práticos desta participação (integração em projetos, reforços de respostas, ações e iniciativas realizadas em parceria e cooperação)	RH do CLASE	Fóruns

IV – METAS

O PDS|Évora não estaria concluído se não apresentasse um esforço de concretização que implique e responsabilize todos aqueles que o irão validar no âmbito da Rede Social, pois sem este comprometimento, dificilmente as medidas nele preconizadas exercerão influência na vida dos cidadãos, das organizações e das empresas.

Assim, apresenta-se uma grelha com as principais metas a atingir por cada Eixo Estratégico definido, a qual funcionará como elemento de avaliação no final do período de vigência do Plano.

TABELA Nº6 | PRINCIPAIS METAS A ATINGIR

EIXO	MEDIDAS	METAS
I	ENVELHECIMENTO ATIVO	PROMOVER INICIATIVAS DIVERSIFICADAS, PELAS SEGUINTE ÁREAS: <ul style="list-style-type: none"> ▪ DESPORTO ATIVIDADE FÍSICA ▪ CULTURA TEATRO, MÚSICA, DANÇA, PINTURA E ESCRITA ▪ INFORMÁTICA E LÍNGUAS ▪ ARTES TRADICIONAIS
		PROMOVER INICITIVAS INTERGERACIONAIS
	ACESSO A DIREITOS	CRIAR UNIDADE DE REDE PARA CONCEBER PROPOSTA(S) E APRESENTÁ-LA(S) AO MINISTÉRIO COMPETENTE (saúde mental, violência doméstica, pobreza)
	PROTEÇÃO E SEGURANÇA	CRIAR 4 NÚCLEOS DE VIZINHANÇA AUMENTAR EM 15% O ACESSO À TELEASSISTÊNCIA IDENTIFICAR CRIAR MINI-REDES DE VOLUNTARIADO DE PROXIMIDADE CONCEBER DIAGNÓSTICO DO CH
	BOAS PRÁTICAS	APRESENTAR AO CLASE PELO MENOS 3 PROJETOS INOVADORES
	EFICÁCIA DA REDE DE APOIO DOMICILIÁRIO E OUTRAS RESPOSTAS	CRIAR UNIDADE DE REDE PARA CONCEBER PROPOSTA DE MELHORIA E AUMENTO DA EFICIÊNCIA, A APRESENTAR À TUTELA CRIAR REDE DE GESTÃO INTEGRADA DE AJUDAS TÉCNICAS
II	OCUPAÇÃO BENEFICIÁRIOS RSI	AUMENTAR O NÚMERO DE ORGANIZAÇÕES ADERENTES À ATIVIDADE SOCIALMENTE ÚTIL E, CONSEQUENTEMENTE, O NÚMERO DE BENEFICIÁRIOS
	CAPACITAÇÃO	PROMOVER PELO MENOS 10 RESPOSTAS NA ÁREA DA CAPACITAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DOS APOIOS SOCIAIS E OU DESEMPREGADOS CRIAR 2 GRUPOS DE ENTREAJUDA (ALCOOLISMO E POBREZA)
	PALIATIVAS EMERGÊNCIA SOCIAL	DESENVOLVER PELO MENOS 3 INICIATIVAS DE ANGARIAÇÃO DE DONATIVOS PARA COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO AUMENTAR EM 50% OS PARCEIROS DO "SOLIDÉVORA"

TABELA Nº6 | PRINCIPAIS METAS A ATINGIR (CONT.)

EIXO	MEDIDAS	METAS
II	EMPREENDEADORISMO E RESPONSABILIDADE SOCIAL	<p>AUMENTAR EM 50% A PARTICIPAÇÃO DO SETOR EMPRESARIAL E/OU TRABALHO NO CLASE</p> <p>GARANTIR A PARTICIPAÇÃO DO CLASE NOUTROS FORÚNS LOCAIS, ATRAVÉS DE, PELO MENOS, 4 APRESENTAÇÕES NESSES FÓRUMS</p> <p>PROMOVER PELO MENOS 10 INICIATIVAS DE INFORMAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO, ESCLARECIMENTO E PROMOÇÃO DA INCLUSÃO SOCIAL E COMBATE À POBREZA E EXCLUSÃO SOCIAL</p>
	PREVENÇÃO	<p>PROMOVER PELO MENOS 6 AÇÕES NA ÁREA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E ÁLCOOL</p> <p>PROMOVER AÇÕES DE COMBATE AO ABANDONO ESCOLAR E INSUCESSO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DE EQUIPAS MULTIDISCIPLINARES DE APOIO ÀS ESCOLAS SECUNDÁRIAS E EB2,3</p>
III	INTERVENÇÃO	AUMENTAR A EQUIPA TÉCNICA DA CPCJ
	DIAGNÓSTICO	<p>CARATERIZAR O PERFIL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NO CONCELHO</p> <p>IDENTIFICAR E CARATERIZAR SITUAÇÕES DE ISOLAMENTO SOCIAL E GEOGRÁFICO</p> <p>MANUAL DE RECURSOS</p>
IV	QUALIFICAÇÃO	<p>DESENVOLVER 10 INICIATIVAS DE QUALIFICAÇÃO E PROMOÇÃO DE SENTIMENTOS DE PERTENÇA À REDE SOCIAL, JUNTO DOS SEUS RH</p> <p>CONCEBER E EXECUTAR O SIL - SISTEMA DE INFORMAÇÃO LOCAL</p> <p>CRIAR 3 UNIDADES DE REDE PERMANENTES, JUNTO DO NE E CLASE, PARA AS ÁREAS DO ENVELHECIMENTO POPULACIONAL, COMBATE À POBREZA E MONITORIZAÇÃO DO PLANO</p>
	PARTICIPAÇÃO	<p>REVITALIZAÇÃO DAS CSF (pelo menos 4)</p> <p>EXECUTAR 90% DO(S) PLANO(S) DE AÇÃO DO CLASE</p>
	INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO	REALIZAÇÃO DE UM ENCONTRO DA REDE SOCIAL

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PDS do Concelho de Évora surge num contexto socioeconómico nacional de um milhão de desempregados e de aumento generalizado da pobreza e deterioração da atividade económica, a que o Concelho não fica alheio. O Centro de Emprego de Évora apresentou, à data de fecho deste documento, um total de 3.930 inscritos à procura de emprego, com particular destaque para os que estão à procura de novo emprego: no fim de janeiro de 2013, mais 773 pessoas do que as identificadas no Diagnóstico Social (3.157 inscritos), em período homólogo de 2012, passando os homens a ser o grupo mais afetado pelo desemprego.

Neste contexto de grande preocupação social, o PDS | Évora define quatro Eixos Estratégicos de ação, sendo que os fenómenos da pobreza e da exclusão, pese embora priorizados individualmente, no Eixo II, são transversais a todos os Eixos do Plano. Este é o Plano que consagra uma ação concertada e focada no combate ao empobrecimento generalizado das pessoas, das organizações e das empresas, e que eleva para primeira prioridade: a promoção da igualdade de género, do respeito pela diferença, da solidariedade intergeracional e da inclusão, como fatores estratégicos para o desenvolvimento social do território, trazendo a si a intervenção do setor empresarial e da área da economia, como ferramenta essencial no combate à pobreza, ultrapassando assim as fronteiras do social.

Se o Plano preconiza um vasto conjunto de medidas sociais, paliativas, que visam sobretudo socorrer casos de emergência social, mitigando danos ao nível do acesso às condições mínimas de dignidade humana, propõe, na mesma medida, uma estratégia de ação estrutural no combate à pobreza e exclusão, que se concretiza em medidas de formação, qualificação, dinamização da atividade económica, através da rentabilização e potenciação de recursos económicos e humanos existentes, consolidando a sua atuação na permeabilização da resposta social, pela resposta económica, elemento estrutural na promoção do desenvolvimento social do Concelho.

O PDS|Évora 2013|2015 constitui-se como um instrumento de trabalho da Rede Social, que se pretende venha a ser integrado no quotidiano de cada parceiro, com particular incidência no momento da planificação das suas atividades, garantindo-se, assim, a territorialização e a proximidade da Rede Social aos cidadãos, às organizações e agora, também, às empresas.

Em termos de grandes linhas orientadoras, o PDS|Évora 2013|2015 visa prosseguir e reforçar o combate à pobreza e às desigualdades sociais, enfrentar o envelhecimento demográfico e apoiar os idosos, reforçar o apoio social a pessoas com deficiência, crianças e jovens em risco e mulheres em situações de vulnerabilidade e melhorar a eficiência das respostas sociais existentes.

No que respeita à Carta Social do Concelho, o PDS| Évora define a criação de equipamentos para responder às necessidades da população idosa, particularizando situações de saúde mental e de envelhecimento de pessoas com deficiência,

destacando-se, do ponto de vista geral, o reforço das respostas sociais de Lar e Apoio Domiciliário Integrado como prioridades materiais, a par da criação de equipamentos|respostas inovadoras na área do apoio a vítimas de violência doméstica, crianças e jovens em risco e "*sem abrigo*".

Outra linha orientadora, transversal ao Plano, traduz-se na busca constante de melhoria, qualificação e potenciação das respostas existentes, através da inovação e de uma melhor rentabilização dos recursos disponíveis, garantindo maior eficiência e eficácia à resposta social do Concelho|Rede Social.

Do ponto de vista interno à Rede Social, o Plano é um instrumento de monitorização e avaliação da realidade social local, garantindo ao CLASE|NE um diversificado conjunto de instrumentos de trabalho que permitirão dinamizar a Rede Social no terreno, ao mesmo tempo que fornece, de forma dinâmica e regular, indicadores e informação, que permitirá manter o Diagnóstico Social atualizado e, findo o período temporal de vigência deste instrumento, proceder, facilmente, à sua atualização.

O PDS|Évora consubstancia um processo de planeamento estratégico, participado e coerente, que procura dar resposta à realidade social local, devendo afigurar-se como um instrumento dinâmico e contínuo, questionando continuamente se as opções estratégicas tomadas são as que mais favorecem o aproveitamento dos recursos disponíveis no território. Surge como instrumento que, após a conceção do Diagnóstico Social, faz a passagem para o âmbito da decisão e da ação, constituindo-se como principal desafio para a sua implementação, a apropriação do seu conteúdo pelo tecido organizacional local e pelas Administrações Públicas, locais e centrais, com intervenção no território, numa ação concertada e coerente de desenvolvimento local.

ABREVIATURAS E SIGLAS

ARSA	Administração Regional de Saúde do Alentejo
ARSA_CC	Administração Regional de Saúde do Alentejo _ Cuidados Continuados
ARSA_UCC	Administração Regional de Saúde do Alentejo _ Unidade de Cuidados na Comunidade
ARSA_SICAT	ARSA_Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
ACDE	Associação Comercial do Distrito de Évora
CDE ISS,IP	Centro Distrital de Évora do Instituto de Segurança Social, Instituto Público
CLASE	Conselho Local de Ação Social de Évora
CLASE_NE	Conselho Local de Ação Social_Núcleo Executivo
CME_DEAS	Câmara Municipal de Évora – Divisão de Educação e Ação Social
CH	Centro Histórico
CSF	Comissões Sociais de Freguesia
CSP	Centros Sociais e Paroquiais
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
DS	Diagnóstico Social
EAPN	Rede Europeia Anti-Pobreza
EPIS	Empresários pela Inclusão Social
FA	Fundação Alentejo
FEA	Fundação Eugénio de Almeida
FS	Forças de Segurança
HESE	Hospital Espírito Santo de Évora
IEFP, IP	Instituto de Emprego e Formação Profissional, Instituto Público
INE	Instituto Nacional de Estatística
IPSS	Instituições Particulares de Solidariedade Social
JF	Juntas de Freguesia
PA	Plano de Atividades
PDS	Plano de Desenvolvimento Social
QREN	Quadro de Referência Estratégico Nacional
RH	Recursos Humanos
SDAPC	Serviços Desconcentrados da Administração Pública Central
SIL	Sistema de Informação Local

UOR Unidade Operacional de Rede
VD Violência Doméstica

PDS abril 2013/2016

FICHA TÉCNICA

CONCEÇÃO E EXECUÇÃO: *Florbela Fernandes* (NE|CME)

EQUIPA TÉCNICA: Núcleo Executivo do CLASE

Amélia Vieira (CD, ISS IP)

Ana Carla Coelho (ARSA | UCC)

Custódio Alexandre (IEFP | CE)

Florbela Fernandes (CME)

Manuel Francisco Santos (Hábevora, EM)

Teresa Pereira (OSJO)

GRUPOS DE TRABALHO | EIXO ESTRATÉGICOS | ENTIDADES PARTICIPANTES

ACDE – Associação Comercial do Distrito de Évora

ADRAL, SA – Associação de Desenvolvimento Regional do Alentejo

APCE – Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral

APPACDM – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental

ARSA | ACE – Administração Regional de Saúde do Alentejo – Agrupamento de Centros de Saúde de Évora

ASE – Associação de Surdos de Évora

Banco do Tempo ()

CSP N^a Sra. de Fátima

CERCIDIANA

CME | DEAS

CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

CRIE | Centro de Respostas Integradas de Évora

EAPN – Rede Europeia Anti Pobreza, Évora

FEA – Fundação Eugénio de Almeida

GNR – Guarda Nacional Republicana

Hábevora, EEM

ISS, IP | CDE – Instituto de Segurança Social, Centro Distrital de Évora

IEFP | CE – Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro de Emprego de Évora

Legado do Caixeiro Alentejano

OSJO – Obra de S. José Operário

PSP – Polícia de Segurança Pública

SUÃO – Associação de Desenvolvimento Local

St.^a Casa da Misericórdia de Évora

UE | CISA

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Câmara Municipal de Évora | CLASE



CÂMARA MUNICIPAL DE ÉvORA